

DESENVOLVIMENTO SILVICULTURAL DE *EUCALYPTUS UROGRANDIS* EM SISTEMA SILVIPASTORIL.

SILVA, Maiara Fernanda Garcia¹ (maiaragarcia648@gmail.com); **LIMA, Isabela Machado de Oliveira**¹ (isabela.agronomia@gmail.com); **MARQUES FILHO, Wolff Camargo**² (wolffcmf@gmail.com); **ENSINAS, Simone Cândido**³ (simone-ensinas@uems.br); **BARBOSA, Giselle Feliciani**³ (giselle.barbosa@uems.br)

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia;

²Docente do curso de Medicina Veterinária do IFNMG – Salinas;

³Docente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia.

A crescente demanda por alimentos, energia, produtos oriundos e não oriundos de madeiras, juntamente com a menor acessibilidade a recursos naturais como água e solo, estão gerando um grande desafio aos produtores. Um setor agroflorestal que tem crescido bastante e despertado interesse de vários cientistas e produtores são os sistemas silvipastoris, que é basicamente a pecuária em conjunto com florestas. Esse tipo de produção tem se destacado pelo fato da produção além de rentável ser economicamente e socialmente sustentáveis. Com base nisso o presente trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento silvicultural de *Eucalyptus urophylla* x *E. grandis*, híbrido urograndis, clone I-144, em sistema silvipastoril com renques de três fileiras, por meio de avaliações dendrométricas periódicas trimestrais. O estudo foi realizado na Fazenda Agropecuária Ouro Branco, situada em Bandeirantes, Mato Grosso do Sul. As árvores foram submetidas a avaliações de diâmetro a altura do peito (DAP), altura total (H), volume de madeira por árvore e volume de madeira por hectare. O experimento foi conduzido durante o período de doze meses, entre agosto de 2017 a julho de 2018. Os dados dendrométricos obtidos foram submetidos à análise estatística de variância por meio do teste F, e, quando significativas, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). Os resultados de DAP em comparação entre as três fileiras, não apresentaram diferenças significativas em nenhuma das quatro avaliações. Em relação a altura de plantas, em todas as avaliações houve diferenças significativas, sendo que as plantas das fileiras superiores apresentaram as menores alturas durante os doze meses, diferindo das fileiras inferiores e centrais que não diferiram entre si. O volume das árvores tanto por planta quanto por hectare, só apresentaram diferenças significativas aos 24, 27 e 30 meses de idade, sendo os melhores resultados vindos das fileiras inferiores. Contudo, pode-se concluir que o desempenho do componente arbóreo, no arranjo populacional adotado, do vigésimo quarto ao trigésimo mês, foi adequado no sistema silvipastoril e aceitável para espécie arbórea.

Palavras-chave: sistemas agroflorestais, crescimento arbóreo, arranjos populacionais.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPEX

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

